



Siga-nos no

06/01/2015



TECNOLOGIA

Soja Milho Algodão Café Feijão Arroz

Cana-de-Açúcar Frutas Pecuária Leiteira

+ Culturas e Criações

Agrotemas Sanidade

Nutrição Manejo Genética

Máquinas e Equipamentos

Pós-Produção
Plantio Direto
Integração LP
Sustentabilidade
Meio Ambiente
Agricultura Familiar
Agricultura Orgânica
Agroenergia
Solo e Clima
Em Pesquisa

GESTÃO

Manejo Econômico de Insumos

Armazenagem
Máquinas e Implementos
Sanidade Animal
Sanidade Vegetal
Sementes e Mudas
Nutrição Animal
Nutrição Vegetal
Manejo
Sua Propriedade
Ferramentas Gerendais

CANAIS

Colunas Assinadas
Artigos Especiais
Consultoria Técnica
Notícias
Vitrine
Publicações
Eventos
Cursos
Multimídia

INFORMAÇÃO QUE PRODUZ PORTAL DIA DE CAMPO

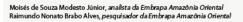
A- A+

■ imprima esta pág ■ envie esta pág

f Compartilhar Tweet Linked in

Preparo de área sem uso do fogo

São vários os efeitos negativos do uso do fogo, com destaque à redução da fertilidade dos solos com redução da produtividade dos cultivos e degradação florestal



Nos últimos anos têm sido divulgado na mídia diversos estudos enfatizando o aumento da temperatura média global do ar e como consequência, secas persistentes, enchentes calamitosas, derretimento generalizado da neve e do gelo e a elevação do nível do mar ameaçando a segurança alimentar e comprometendo os esforços para a redução da pobreza e do desenvolvimento sustentável. O aquecimento global tem sido apontado como principal evidência dessa mudança do clima devido às emissões de gases de efeito estufa (GEE).

As emissões de gases de efeito estufa ocorrem praticamente em todas as atividades humanas e setores da economia: na agricultura, principalmente por meio das queimadas por ocasião do preparo da terra para plantio e aplicação excessiva de fertilizantes; na pecuária, pelo não tratamento de dejetos animais e pela fermentação entérica do gado que produz gás metano no sistema digestivo que é exalado no ambiente; no transporte, pelo uso de combustíveis fósseis, como gasolina, diesel e gás natural; no tratamento dos resíduos sólidos, pela forma como o lixo é tratado e disposto; nas florestas, pelo desmatamento e degradação de florestas; e nas indústrias, pelos processos de produção, como cimento, alumínio, ferro e aço.

Entre esses fatores que provocam mudanças climáticas destacam-se as queimadas e o desmatamento das florestas para agricultura e pecuária que ocorrem na Amazônia, incluindo os incêndios florestais, as queimadas das capoeiras e savanas, entre outros.

São vários os efeitos negativos do uso do fogo, com destaque à redução da fertilidade dos solos com redução da produtividade dos cultivos, degradação florestal, aumento da frequência de chuvas ácidas, doenças pulmonares, redução da capacidade de trabalho pela dificuldade em trabalhar em clima mais quente.

Mesmo assim, a floresta e a vegetação de capoeira continuam sendo derrubadas e queimadas para cultivos agropecuários, colocando o Brasil como um dos principais protagonistas de emissões de GEE. Por exemplo, no Estado do Pará, os meses de outubro a dezembro, período de menor precipitação pluviométrica, ocorrem as atividades de derruba e queima da vegetação de capoeira para preparo de área visando o plantio das culturas



EVENTOS

02/02/2015 ★
Show Rural
Coopavel
Cascavel - PR

09/03/2015 ★
Expodireto
Cotrijal 2015

ARTIGOS ESPECIAIS

RS

27/04/2015 ★

AGRISHOW

2015

Ribeirão Preto -

SP

Não-Me-Toque -

05/05/2015 ★
IV SIGERA Simpósio
Internacional
sobre
Gerenciamento
de Resíduos
Agropecuários e
Agroindustriais
Rio de Janeiro RJ

19/05/2015 ★
FBS 2015 Simpósio
Internacional
sobre
Biotecnologia
Florestal para
Agricultura
Familiar
Foz do Iguaçu PR

12/07/2015
L Congresso
Mundial de
Sistemas de
Integração
LavouraPecuária-Floresta
- WCCLF2015
Brasília - DF

23/11/2015 6º Simpósio de Restauração Ecológica São Paulo - SP

BUSCA RÁPIDA Palavra-chave

Busca Avançada



MURAL DE EVENTOS E CURSOS











Embrapa











INSTITUCIONAL

Cadastre-se Fale Conosco Release Expediente

































temporárias e permanentes, início do período chuvoso, em janeiro.

Para redução das queimadas foi publicada uma cartilha denominada de Roça Sem Fogo que orienta os agricultores familiares sobre práticas e procedimentos visando o preparo de área de capoeiras entre 5 e 10 anos de idade, sem uso do fogo, utilizando somente ferramentas manuais.

Na técnica de preparo de área da Roça sem Fogo buscam-se extrair retorno econômico dos recursos naturais madeireiros e não madeireiros, deixando-se na área as espécies de importância econômica como fruteiras, essências florestais, espécies melíferas, medicinais, oleíferas e outras, num espaçamento mínimo de 20 m uma das outras, para evitar o sombreamento das culturas temporárias.

As vantagens da roça sem fogo estão relacionadas com a preservação da matéria orgânica e da liberação gradual de macro e micronutrientes para o solo. O preparo de área não fica dependente da estação seca, permitindo maior flexibilidade no calendário. Mas o grande beneficio da Roça sem Fogo é a redução das queimadas e redução da emissão de gases de efeito estufa que provocam o aquecimento global.

Por exemplo, como a mandioca é a principal cultura cultivada pelos agricultores familiares pode-se produzir a mandioca, adotando a técnica da Roça Sem Fogo, descrita na cartilha, tendo como sequência a implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), pois além da receita auferida com a cultura da mandioca, adiciona-se a receita com a venda de produtos madeireiros (moirões para cercas, caibros para construção civil, lenha e carvão) e não madeireiros (óleos, sementes, artefatos para artesanatos) e posteriormente das espécies frutíferas perenes (açaizeiros, cupuacuzeiros, bananeiras, pupunheiras, laranjeiras, castanheiras, ipê, mogno, andirobeira, entre outras), mantendo-se a biodiversidade com conservação de solo. A copa das árvores, que permanece na área triturada como cobertura do solo, protege contra a erosão, aumenta a fertilidade pelo fornecimento de nutrientes para as plantas após o processo de decomposição.

A cartilha é fartamente ilustrada e escrita em linguagem simplificada para facilitar o entendimento dos agricultores. Para treinamentos e capacitações contatos podem ser feitos para a Embrapa Amazônia Oriental nos fones: (91) 3204. 1208 ou e-mails raimundo.brabo-alves@embrapa.br e moises.modesto@embrapa.br

Clique aqui para baixar a cartilha

Curtir Rosangela Galon, Dulcivânia Freitas e outras 14.814 pessoas curtiram isso.

Aviso Lega

Para fins comerciais e/ou profissionais, em sendo citados os devidos <u>créditos</u> de autoria do material e do Portal Dia de Campo como fonte original, com <u>remissão para o site do veículo: www.diadecampo.com.br</u>, não há objeção à reprodução total ou parcial de nossos conteúdos em qualquer tipo de mídia. A não observância integral desses critérios, todavia, implica na violação de direitos autorais, conforme Lei N° 9610, de 19 de fevereiro de 1998, incorrendo em danos morais aos autores.

COMENTÁRIOS

Conteúdos Relacionados à: Manejo
Palavras-chave: • <u>Manejo</u> • <u>BRASIL</u> • <u>Embrapa Amazônia Oriental</u> •

<u>Agricultura Familiar</u> • <u>Informação e Tecnologia</u> • <u>Manejo</u> • <u>Agricultura Familiar</u> •

<u>Manejo Agricultura</u>

Notícias

|06/01/2015| IAC faz nova recomendação de zinco para canavicultura

|05/01/2015| Agricultura sustentável

|05/01/2015| Agricultura de precisão é tema de livro

+ EVENTOS

CURSOS

04/05/2015 63° Curso DIACOM: Tetrazólio e Patologia de Sementes Londrina - PR

+ CURSOS

NEWSLETTER DIA DE CAMPO

Boletim diário com o monitoramento da informação do setor

Clique aqui para acessar a última newsletter Cadastre-se















APDC

UNDAÇÃO























|05/01/2015| Estratégias para otimizar a adubação do algodoeiro no Cerrado